

Fala Professor! Fala Professora!: diálogos sobre arte e cultura⁽¹⁾

Emerson Cardoso Nascimento⁽²⁾; Lais Eduarda da Silva⁽³⁾; Ana Paula Pruner de Siqueira⁽⁴⁾;
Cremilson Oliveira Ramos⁽⁵⁾; Priscila Moura Ortiga⁽⁶⁾; Cesar Luiz Moreira da Fonseca
Marques⁽⁷⁾

Resumo Expandido

⁽¹⁾ Trabalho executado com recursos do Edital APROEX 01/2014, da Pró-Reitoria de Extensão e Relações Externas.

⁽²⁾ Coordenador do Projeto. Docente. IFSC – Campus Araranguá, emerson.cardoso@ifsc.edu.br; ⁽³⁾ Bolsista e estudante do Curso Integrado em Vestuário IFSC – Campus Araranguá, lais.eduarda15@hotmail.com; ⁽⁴⁾ Docente. IFSC – Campus Araranguá; ⁽⁵⁾ Docente. IFSC – Campus Araranguá; ⁽⁶⁾ Docente. IFSC – Campus Araranguá; ⁽⁷⁾ Docente. IFSC – Campus Araranguá.

RESUMO: O projeto Fala Professor! Fala Professora!: diálogos sobre arte e cultura foi realizado no IFSC – Campus Araranguá, por meio do Projeto de Extensão/APROEX Edital de apoio nº 01/2014, do Instituto Federal de Santa Catarina. O objetivo principal foi promover palestras/debates sobre temas relacionados às artes com o intuito de divulgar o conhecimento e o pensamento crítico sobre as diferentes manifestações artísticas e culturais no decorrer da história. Os encontros quinzenais tiveram como convidados professores e professoras do próprio Campus Araranguá, que trouxeram diversos temas atuais para debate dentro da temática proposta. Os encontros abertos às comunidades interna e externa aconteceram no auditório do próprio campus, atingindo um público estimado de 500 participantes. Como ação educativa vinculada à área temática de cultura, relacionada inicialmente aos temas de educação básica de qualidade para todos, e qualidade de vida, oportunizou integrar outros temas valorizados institucionalmente como: igualdade entre os sexos, valorização da mulher e o trabalho de todos pelo desenvolvimento. O projeto revelou, por meio da metodologia e instrumentos empregados em sua realização, a capacidade que a arte tem de integrar diferentes conhecimentos que se mostraram capazes de estimular a reflexão sobre o mundo do trabalho e a necessidade da formação pessoal de cada indivíduo, por meio do desenvolvimento de competências e habilidades específicas que passam pelo mundo das artes.

Palavras-chave: estética, culturas, arte-educação.

INTRODUÇÃO

Vivemos em um mundo cercado por imagens, onde somos constantemente estimulados visualmente, principalmente por meio da televisão e da Internet. Hoje, independentemente do lugar em que ons encontremos, seja uma pequena cidade ou metrópole, podemos ter acesso a informações e imagens do mundo todo. Nesse sentido, o conhecimento que se tem sobre o universo artístico pode interferir na compreensão que se tem não só das artes, bem como das diferentes realidades relacionadas ao mundo cotidiano, do trabalho, da política e dos valores morais, ou seja, de diferentes culturas.

A partir desse contexto surgiu o projeto Fala Professor! Fala Professora!: diálogos sobre arte e cultura. A ideia foi trazer para a discussão conhecimentos que contribuíssem não só para reformular e interpretar formas e ideias artísticas,

mas que fossem além, levando os participantes a entenderem mais profundamente as pessoas em diferentes épocas, contextos e culturas.

O projeto, vinculado à ação educativa da área temática de cultura, relacionado inicialmente aos temas de educação básica de qualidade para todos, oportunizou também integrar outros temas valorizados institucionalmente, como: qualidade de vida, igualdade entre os sexos, valorização da mulher e todos trabalhando pelo desenvolvimento.

Diante do panorama exposto, foi possível traçar o objetivo principal do projeto: promover palestras e debates sobre temas relacionados às artes, com o intuito de estimular o conhecimento e o pensamento crítico sobre diferentes manifestações artísticas e culturais no decorrer da história.

METODOLOGIA

Foram realizados nove encontros, de março

a junho, com palestrantes, professores e professoras, do próprio Campus Araranguá, que abordaram temas como: “a formação do artista e de público na contemporaneidade”, “escravidão contemporânea”, “videogame e construção de subjetividade”, “moda e arte: mitos e conceitos”, “a mulher na arte”, “história do teatro no Brasil: lambe-lambe”, “arte e ditadura no Brasil”, entre outros. Os encontros abertos às comunidades externa e interna aconteceram no auditório do próprio Campus, com público estimado de 500 participantes.

Cada palestrante que participou do projeto recebeu livros, de acordo com o interesse e a área de formação de cada um. Essa iniciativa estimulou a participação dos professores e também foi uma forma encontrada de incentivar a formação continuada.

Outros materiais como livros sobre história da arte, da moda e também diversos filmes e documentários sobre os temas debatidos foram adquiridos. Os DVDs comprados foram doados e incorporados à videoteca do campus Araranguá – criada por meio de projetos anteriores (APROEX 2012; 2013) pelo coordenador Prof. Emerson Cardoso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os temas apresentados, destacamos o encontro com o professor de filosofia e sociologia Cesar Marques, que também é músico e fascinado pelas artes em geral. A palestra abordou o tema relacionado a formação do artista e de público na contemporaneidade. O professor também compartilhou a sua trajetória musical e sua formação enquanto professor, além de apresentar aos alunos e demais participantes sua música. Segundo o professor Cesar,

Ter espaço para mostrar o quanto de trabalho existe por detrás da arte, comentar sobre a dedicação e o empenho exigidos para alcançar o nível técnico desejado para a execução e performance musical me deixa satisfeito, pois assim posso ajudar a quebrar mitos como o do gênio cujo talento é inato (para citar um exemplo comum).

Após o encontro, ao avaliar o projeto, o professor Cesar observou que a iniciativa possibilita tratar a arte de modo mais próximo ao estudante, incentivando aqueles que porventura queiram fazer arte de alguma maneira. Abrir espaço para a

discussão do que é a arte, de quem é o artista, dos meandros da atividade artística, de seus pontos positivos e negativos, desafios e problemas, é permitir que a mente dos alunos vá além do senso comum, de modo a vivenciar a arte não apenas como objeto de consumo. O professor Cesar viu no projeto um dos pontos que defende em educação, que é o de oportunizar vivências e experiências diferentes aos estudantes, de modo a fazê-los pensar mais, sentir mais, viver mais.

Esse foi um momento em que se percebeu o interesse dos participantes sobre o tema abordado, e, principalmente, a necessidade de iniciativas que promovam a educação musical na formação pessoal e profissional dos estudantes.

Outro momento que merece destaque foi a participação da professora Ana Paula Pruner, que propôs o tema *Escravidão contemporânea: o que nos afeta?* De acordo com a professora,

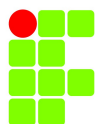
A temática é importante para conhecermos o modo de produção atual, ainda que a escravidão tenha sido legalmente abolida em 1888, ainda temos relações de trabalho escravo análogos à escravidão. Dessa forma, precisamos ter medidas legais para combatê-las.

O encontro realizado não foi apenas uma alusão à abolição da escravatura, mas uma possível medida para alertar sobre o problema e promover o debate sobre o mesmo.

Outra palestra muito procurada e comentada foi a que abordou o tema *Videogame e produção de subjetividade*, com o professor Cremilson Ramos, o qual defende a ideia de que, de acordo com os estudos culturais, os videogames não são apenas uma forma de entretenimento doméstico. A pesquisa apresentou os possíveis efeitos de sentido que o contato com jogos eletrônicos pode produzir nos jogadores. Verificou-se que a construção das narrativas eletrônicas usam como aporte temas que antes eram marginalizados, como gênero e sexualidade.

Já na palestra realizada pela professora Priscila Moura Ortega sobre *Moda e Arte: mitos e conceitos*, debateram-se as principais relações entre o mundo da moda (*business*), o conceito de arte ao longo do tempo e o mercado de consumo atual.

O projeto também propiciou a realização de três minioficinas práticas: duas voltadas para a história da indumentária e da moda e outra específica sobre história da pintura e da fotografia.



As oficinas foram ministradas pelo coordenador do projeto e auxiliadas pela bolsista Lais Eduarda da Silva.

A oficina *A história da indumentária: do moderno ao contemporâneo* incitou os participantes a compreenderem a história da moda pelo viés da história da arte. Além de pesquisa bibliográfica e imagética, foram realizadas reconstituições e releituras de roupas de diferentes épocas e culturas, a serem expostas a toda a comunidade durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, no Campus Araranguá.

A segunda oficina foi realizada em parceria entre o coordenador do projeto e a professora de moda Priscila Ortega, que abordou o tema *A mulher na arte e na moda*. O objetivo principal foi discutir o fato de a mulher ser referenciada nas artes apenas como musa inspiradora, sempre à margem do processo criativo. A partir das pesquisas e discussões realizadas, destaca-se a importância de grandes artistas como: Hildegarda de Bingen, Sofonisba Anguissola, Artemisia Gentileschi, Mary Cassatt, Leni Riefenstahl, Fridah Kaloh, Martha Graham, Diane Arbus, Lotte Reiniger, Chiquinha Gonzaga, Lygia Clark, Clarice Lispector Deborah Colker, entre outras. Partindo de uma extensa lista de mulheres que desenvolveram trabalhos brilhantes, discutiram-se algumas questões: quem decide quem são os grandes “gênios”, quem é importante, competente e quem não é? Observamos, a partir da história da arte apresentada por Gombrich (2000), que na maioria das vezes quem produz ou determina essas listas são homens, deixando de lado, por exemplo, mulheres e negros, isso por questões políticas e econômicas, históricas e culturais (VOSS & ANAGNOS, 2014). Damos destaque também, no decorrer da história da arte, para mulheres que se destacaram no movimento modernista brasileiro, com Anita Malfatti (1889-1964) e Tarsila do Amaral (1890-1973), que ajudaram a renovar a arte inspiradas na brasilidade (REZENDE, 2006). A partir das discussões realizadas, os participantes realizaram releituras de quadros famosos por meio de fotografias e programas de edição de imagem.

A terceira oficina, *Sociedades sem moda: as relações entre indumentária e arte*, abordou a indumentária a partir dos estudos do autor Lipovetsky (2009), que discute a ideia de que “a moda não pertence a todas as épocas nem a todas as civilizações”.

Os trabalhos práticos objetivaram também possíveis desdobramentos estéticos da arte moderna e contemporânea, que aconteceram às

margens da evolução formal de linguagens artísticas como a fotografia, reaproximando-a dos domínios da arte e da moda, bem como absorvendo questões relacionadas ao cinema.

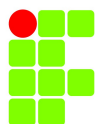
O projeto oportunizou também a parceria com o FAM (Florianópolis Audiovisual Mercosul), realizando sessões de curtas e integrados várias unidades curriculares, como: artes, história e filosofia, dos cursos Técnicos Integrados em Vestuário e Eletromecânica. Outra parceria foi a integração entre as unidades curriculares de artes, educação física e biologia, com a palestra sobre arte contemporânea e a visita técnica à exposição internacional *O fantástico corpo humano* em Florianópolis – SC.

Ao proporcionar um espaço para a discussão e reflexão de temas relacionados às artes e temas afins, fez-se necessária a pesquisa de conhecimentos teóricos desenvolvidos por diferentes sociedades, bem como o domínio de conhecimento de culturas de algum modo diferentes da realidade local. Assim, obtivemos a integração entre as experiências e vivências dos participantes e os saberes produzidos academicamente por meio do diálogo e da reflexão.

Como prática educativa, o projeto possibilitou a integração entre metodologias e instrumentos capazes de fornecer o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas principalmente ao mundo das artes, bem como a reflexão sobre diferentes culturas dentro e fora da escola, contribuindo assim para a formação integral dos participantes.

Além da integração entre professores de diferentes áreas, cada encontro aproximou docentes e alunos de uma forma diferente das relações estabelecidas em sala de aula. De acordo com a bolsista e estudante do Curso Técnico Integrado em Vestuário, Lais Eduarda da Silva, participar do projeto foi uma experiência única:

Pude ver meus professores falando de coisas que eles entendem e gostam, o que é gratificante, pois, dentro de sala eles nos passam conteúdos de uma forma mais acadêmica; já nas palestras é diferente, pois eles acabam se soltando mais, mostrando como realmente são. Consequentemente, nós alunos formamos uma nova opinião sobre os professores, alguns até acabam se identificando ainda mais com eles, vendo o professor como amigo. E todo mundo sabe que, quando o aluno gosta do professor, ele aprende muito mais. Essas palestras formam um



vínculo muito bom entre alunos e professores e eu me sinto muito feliz em saber que contribuo para que tudo saia como planejado.

Ainda de acordo com a bolsista, participar do projeto pode ser uma “experiência para o mercado de trabalho”, pois tanto coordenador como demais servidores estão sempre dispostos a ajudar o mesmo a realizar seu trabalho da melhor forma, “o que faz toda a diferença” quando se pensa em “ensino de qualidade”.

CONCLUSÕES

O projeto revelou a capacidade que a arte tem de integrar diferentes conhecimentos capazes de estimular a reflexão sobre a necessidade da formação pessoal e profissional de cada indivíduo, por meio do desenvolvimento de competências e habilidades que passam pelo mundo das artes.

Cada encontro sobre temas específicos possibilitou a abordagem interdisciplinar de alguns conteúdos já trabalhados em sala de aula. Dentro do contexto escolar, a realização do projeto contribui para instigar ainda mais o conhecimento dos alunos pelas aulas dos professores envolvidos no projeto. A utilização da metodologia empregada – como mostrar o professor que existe além da sala de aula – contribuiu não só para a integração de conteúdos de diferentes unidades curriculares, bem como para a aproximação entre professores, estudantes e a comunidade araranguense.

Concluimos que, como parte da cultura, a arte vai além do domínio técnico da linguagem artística pelo artista, porque no mundo contemporâneo as formas esteticamente construídas demandam interpretação e conhecimento sobre o objeto, pois, a obra de arte, normalmente criada dentro de ideologias, comunica ideias, ou seja, dificilmente são neutras (BOSI, 2001; COSTA, 2004).

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: c/Arte, 1998.

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a arte**. São Paulo: Ática, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: artes**. Brasília, 1997.

COSTA, Cristian. **Questões de arte**. São Paulo: Moderna, 2004.

Lipovetsky, Gilles. **O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas**. Tradução Maria Lucia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de Toledo & FUSARI, Maria F. de Rezende. **Metodologia do ensino de arte**. São Paulo: Cortez, 2006.

GOMBRICH, E. H. **História da Arte**. São Paulo: LTC, 2000.

PERROT, Michele. **História da vida privada**. vol. 4 e 5. Tradução de Denise Bottmann e Bernardo Joffily. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

REZENDE, Neide. **Semana de arte moderna**. São Paulo: Ática, 2006.

VOSS, Zannie Giraud. ANAGNOS, Christine. **The Gender Gap in Art Museum Directorships**. Disponível em: <https://aamd.org/sites/default/files/document/The%20Gender%20Gap%20in%20Art%20Museum%20Directorships_0.pdf>. Acesso em 15 jun. 2014.